

Artefinal



Oratório do esmoler

195

Marcelo Dolabela

1. júbilo.
opulência.
e o filho do carpinteiro
ainda está no madeiro.
quarto de despejo.
paredes esfumaçadas.
2. (bandeirolas de guignard)
som de sino
sem destino
singra-me velha
saudade de
eu-menino.
3. aqui
100% das pessoas foram felizes
outras tantas, 100%, felicíssimas
já percebi
porcentagem não é a minha viagem.
4. na cidade
ladeiras
ladeiras
ladeira
 nos sobrados
escada
escada
escadas
 o céu continua distante
ou nós
que estamos
descendo
sempre?
5. (junina)
nesta descida
sem *eira* nem *beira*
a vida
dá bandeira.
6. (acenso no cadafalso)
a morte
pela
treliça:
viver
dá
preguiça.

7. (o que atrapalha é a paixão)
ela não gosta
de vladimir maiakóvski
de patricia marx
de leon trotsky.
é...
o monólogo
vai ser difícil.
8. o sino
dessa igreja
não foi
com a minha cara.
assim
seja.
9. (pneumatórax pós-moderno)
dói com mais freqüência.
o anjo exterminador
já se acostumou
com os barbitúricos
da saudade.
10. (igreja do carmo)
no teto da sacristia
joão & tereza
por caminhos distintos.
deus abandonou a terra
à mercê da tinta
da tristeza.
11. (para patricia m.)
penso em agripino
que não conheci
que sempre me diz
a palavra é
outra além
desta outra
morta.
12. (o destino certo de todas as incertezas)
as igrejas
cobram ingressos.
o cemitérios
estão trancafiados.
o mortos ainda
não decidiram
quanto valem.
13. oh transparente aroma da paisagem
só johnny alf cantou
minhas miragens
nossas saudades.

14. o mundo acabou
quando
a palavra *brisa*
se apagou.
15. (a vida: *vidou*
a brisa: *brisou*)
16. o que era vida
se quebrou.
17. quem tem telhado de vida
que atire a primeira perda.
18. (estética do frame)
as loiras irão para o céu.
as ruivas, pro inferno.
quem decide
é a morena
dona do salão de beleza.
19. (bolerinho)
aldir blanc
dalton trevisan
o passado
é a fúria
de satã
de férias.
20. quando eu clamei contra a saudade
todos os cães do inferno
latiram em sua direção.
21. *não vai se benzer?*
não.
jesus, já escutou
minhas trélicas.
22. (aqui. morrer
é para sempre)
23. (redundância-2007)
entre nós
existe
um dostoiévski
de incerteza.
24. (à maneira de paula toller)
no fim
sempre
é assim

- dizer
não
resolve.
25. pedras espalhadas
pelo espelho do chão
teu suor-cobre cobra
extrema-unção.
26. (lilith não morre mais aqui)
valsam as ternas lanternas das ruas
falsas também são
os vermelhos pentelhos da Lua.
27. (sob a luz difusa de um abajur lilás)
vitrola
nenhum
berreiro
 só fado
 e sam-
 bolero
sofrer?
só com
esmero.
28. (antipoema para os olhos da amada distante)
o colírio está tão caro
que algumas lágrimas
até que caem bem.
29. (à maneira de *issás*)
as pessoas que esperam
incomodam tanto
incomodam até
quem não tem
mais o que esperar.
30. (lutinhas de classe)
que o ouro fulvo
vá pra fulva
que o pariu.
31. (a rouquidão dos surdos)
quebra a silenciosa
vidraça a voz
dos cantores de ébano.
32. quando começar
a retreta dos sinos
por favor avisem
pro verlaine dos violinos.

33. (no mirante dos abismos)
turista
sempre segue pista
de vigarista.
quando não paga no cartão
paga à vista.
34. (turista aprendiz)
o que mais
me surpreende
é como eles
conseguiram fazer
um campo de futebol
nestas paragens,
35. (epigrama desenterrado de *tomás antônio gonzaga*)
as nuvens brancas traduzem
as ondas do mar distante
e volta um dia a errante
que deixou dor e paixão.
mudam-se as dores do tempo
só as minhas dores não.
36. (enfim o fim de todos os meus problemas)
já prometi pra mim mesmo
não mais escrever
epigrama.
quando pintar um
no cabeça
saco do revólver
e acerto na mosca.

(bar-restaurant do grande hotel de)
ouro preto 07 jul. 2007
– das 19h às 21h (brasil 6 / chile 1)
revistos em bhz 08 jul. 2007
(bar do nono) – das 19h às 21h
(méxico 6 / paraguai 0)